

Disciplina ou pinceladas à Picasso!

written by António Ferro | 8 de Maio, 2024



Disciplina é, provavelmente, dos comportamentos mais difíceis de organizar e de efetivar.

A imaleabilidade é uma fundamentação sua.

Para quem trabalha, segundo orientações e diretrizes de patrões, chefes de gabinete, etc... é fácil! Basta cumprir ordens! Embora a forma de organizar o nosso trabalho dependa, cerca de 80%, da nossa capacidade organizativa.

E quando não há patrão, ou chefe de gabinete?

Quando dependemos única e exclusivamente de nós próprios?

Aí, tudo se torna mais difícil...

Somos nós que temos que organizar-nos. Somos nós que ditamos as leis a cumprir.

No caso dos artistas, talvez a situação se intrinque um pouco (?).

Às 18h30 tens que compor, escrever, pintar, esculpir... Mas, os artistas criam segundo a inspiração! Não se faz um estalo de dedos e a inspiração aparece.

Vejamos o caso do Picasso e uma das suas mais célebres frases: ***“A Inspiração existe, mas tem de te encontrar a trabalhar”***.

Algumas das suas frases apontam para um tipo de paradoxo, embora, por outro lado, seja uma forma de nos focarmos na essência da aprendizagem:

“Sempre estou fazendo o que não consigo fazer, para poder aprender a fazê-lo”.

Tudo se torna mais simples quando reiteramos o que já dominamos, quando foge ao nosso controlo, aí vamos-nos abismar ao conseguirmos refrear algo.

“Todo ato de criação é, acima de tudo, um ato de destruição”. O novo substitui o velho, a morte dá lugar à vida e não há vida sem morte!

“Aprenda as regras como um profissional, para que você possa quebrá-las como um artista”. Aí está a razão da verdadeira criatividade!

“O principal inimigo da criatividade é o senso comum”.

É evidente que o senso comum não agrega nem esnoba qualquer processo evolutivo, seja na criação de uma obra de arte, ou num pensamento iluminado! Ao quebrarmos com a lógica, ou por outro lado, com uma lógica básica e averiguarmos uma lógica mais complexa, fruto de um estado inconstante e de busca incessante, estamos a caminhar para essa palavra, algumas vezes entendida por poucos, **a criatividade**! E melhor do que a minha aclaração, é a sua frase: ***“Os artistas ruins copiam. Os artistas bons roubam”***.

E voltando à sua frase inicial: *“A inspiração existe, mas precisa te encontrar trabalhando”*. Por outras palavras, a única forma por meio da qual essa força imaginativa emerge é através do trabalho árduo e constante. Talvez neste sentido, a antiga discussão sobre a existência ou não da **“musa”**, a qual

atribui à inspiração um poder absoluto, se perca de uma vez por todas... Com o andar dos tempos, facilmente deduzimos que a criatividade total não existe. O passado, com a sua forte componente didática e pedagógica, não se pode desvincular da ação presente. Ninguém cria desassociado do passado. A originalidade absoluta é algo impossível.

Voltando a palavras suas: *“A única forma por meio da qual essa força imaginativa emerge é através do trabalho árduo e constante”*. Os tais 5% de inspiração e 95% de trabalho...

Um artista tende a voltar a vivenciar a criança, com a simplicidade e sinceridade que lhe é peculiar. Se mostrarmos a uma criança algumas das obras de Picasso, a criança não se deixa influenciar como os adultos se deixam, pelo o nome do artista, a criança simplesmente **ou gosta, ou não gosta!**

“A primeira metade da vida é aprender a ser um adulto; a segunda metade é aprender a ser uma criança”.

PS: Há uma história interessante passada com Picasso.

Já no final da sua vida, foi-lhe encomendado um retrato de corpo inteiro da esposa de um endinheirado que lhe queria oferecer por ocasião do seu aniversário. A dama foi posar para Picasso e ao fim de três dias, Picasso chamou o cliente, apresentou o retrato fidedigno da amada e pediu uma quantia exorbitante!

– *O quê? Tanto dinheiro por três dias de trabalho?*

Responde Picasso:

– *Não está a pagar três dias de trabalho, mas sim os oitenta anos de trabalho árduo, para conseguir pintar a sua amada, em apenas três dias...*